ISSN: 2358-8829

OS PROCESSOS FORMATIVOS DA ESCOLA DE SAMBA MIRIM PIMPOLHOS DA GRANDE RIO

Lucas Barros Porto[1]
Prof.ª Dr.ª Eliana Santos da Silva Laurentino[2]

INTRODUÇÃO

A educação é construída em diferentes espaços sociais e culturais, não se restringindo às instituições escolares. Práticas coletivas e manifestações artísticas também produzem conhecimentos, valores, sociabilidades e pertencimentos. Nessa perspectiva, as escolas de samba mirins podem ser compreendidas como espaços formativos nos quais crianças e jovens vivenciam experiências que articulam cultura, memória, identidade e criação.

Este artigo investiga os processos formativos da Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio, localizada em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense (RJ). A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar o debate sobre experiências educativas desenvolvidas em espaços culturais comunitários, especialmente aqueles vinculados às culturas negras e às periferias urbanas. Considera, ainda, a Lei nº 10.639/2003 e as discussões sobre valorização da história e da cultura afro-brasileira, sem confundir a atuação de uma instituição cultural com as atribuições formais da escola regular.

O objetivo geral é compreender como as práticas culturais e educativas da instituição se relacionam à formação de crianças e jovens, considerando samba, infância, cultura, território e educação antirracista. Especificamente, busca-se identificar práticas e materiais institucionais de dimensão formativa, discutir a participação e a produção de sentidos pelas crianças e analisar aproximações com a valorização da cultura afro-brasileira. O estudo está em andamento e adota abordagem qualitativa, com análise documental e revisão bibliográfica. Apresenta-se, portanto, uma discussão teórica e analítica preliminar, sem atribuir à pesquisa resultados empíricos ainda não produzidos.

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação (PPGECC), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: lucasbarrosporto@gmail.com.
2 Professora orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação (PPGECC/UERJ).

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, adequada à compreensão de práticas, relações e significados produzidos em contextos socioculturais. Essa escolha decorre do interesse em investigar os processos formativos da Pimpolhos da Grande Rio em suas dimensões simbólicas, educativas e territoriais, sem reduzir a experiência estudada a indicadores quantitativos.

Os procedimentos metodológicos contemplam análise documental e revisão bibliográfica. A análise documental considera documentos institucionais, conteúdos digitais, materiais pedagógicos e registros de oficinas e atividades formativas relacionados à atuação da Pimpolhos da Grande Rio. Esses materiais são tomados como fontes para identificar concepções de formação, referências culturais, propostas de participação e modos de organização das experiências educativas. A revisão bibliográfica reúne artigos, dissertações e teses localizados, entre outras fontes, na base da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de obras que fundamentam as discussões sobre educação como prática de liberdade, culturas da infância e educação antirracista.

O percurso analítico está organizado em quatro eixos articulados: educação, participação e formação; infância e produção de culturas; samba, identidade e território; e valorização da cultura afro-brasileira e educação antirracista. Esses eixos funcionam como categorias orientadoras, abertas à revisão à medida que novos documentos e discussões forem incorporados ao estudo. Nesta etapa, não são apresentados resultados de entrevistas ou de observações sistemáticas concluídas. Eventuais etapas futuras com participantes deverão observar os procedimentos éticos aplicáveis à pesquisa, especialmente por envolver crianças e adolescentes, bem como os cuidados necessários à autorização de uso de imagens e registros.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da Pimpolhos da Grande Rio como espaço de formação exige uma concepção ampliada de educação. Em hooks (2013), a educação é discutida como prática da liberdade, vinculada à participação crítica e à possibilidade de transformação das relações sociais. Essa perspectiva permite considerar que os processos educativos não se limitam à transmissão de conteúdos: envolvem a construção de espaços de expressão, diálogo e participação, nos quais os sujeitos podem produzir conhecimentos e elaborar suas experiências.

Essa contribuição é relevante para a análise de uma escola de samba mirim porque permite perguntar de que modo as crianças participam das atividades, como suas vozes e iniciativas são consideradas e quais possibilidades de criação coletiva são oferecidas. O foco, portanto, não está apenas no que se ensina, mas também nas relações que se estabelecem durante as práticas culturais e nos sentidos que os participantes atribuem a elas.

ISSN: 2358-8829

Sarmento (2004) compreende as crianças como atores sociais e produtoras de culturas. A infância não é apenas uma etapa de preparação para a vida adulta, mas um tempo social no qual as crianças constroem interpretações, relações e formas próprias de expressão. Essa compreensão contribui para que a pesquisa não observe as crianças somente como destinatárias das ações institucionais, mas como sujeitos que participam da produção de experiências e significados. No contexto do samba mirim, essa perspectiva orienta a investigação sobre as formas pelas quais as crianças se apropriam de elementos culturais, interagem com outras gerações, constroem vínculos e atribuem sentidos às atividades.

Gomes (2017), ao discutir o movimento negro educador, evidencia a produção de saberes nas lutas por emancipação e a relevância dos conhecimentos construídos historicamente pela população negra. Sua reflexão permite reconhecer a cultura negra como campo de produção intelectual, política e pedagógica, e não apenas como conteúdo a ser apresentado de maneira pontual. Para esta pesquisa, tal perspectiva fundamenta a análise das práticas culturais da instituição em diálogo com a valorização da história e da cultura afro-brasileira.

A Lei nº 10.639/2003 constitui um marco importante nesse debate ao alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. A pesquisa mobiliza esse marco legal como referência para refletir sobre a importância de reconhecer e valorizar conhecimentos afro-brasileiros em diferentes contextos educativos, sem confundir a atuação de uma instituição cultural com as atribuições formais da escola regular. Em conjunto, os referenciais permitem pensar a formação como experiência relacional, a infância como produção cultural e a cultura negra como fonte de saberes e práticas educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a investigação permanece em desenvolvimento, os resultados apresentados nesta etapa correspondem à sistematização preliminar dos eixos de análise, e não a conclusões definitivas sobre o conjunto das atividades da instituição. O diálogo entre o objeto de pesquisa e o referencial teórico permite destacar três dimensões que orientam a continuidade do estudo: a formação pela participação cultural; as crianças como produtoras de experiências e culturas; e a valorização dos saberes afro-brasileiros.

A primeira dimensão diz respeito à possibilidade de compreender as práticas culturais da escola de samba mirim como experiências formativas. A partir de hooks (2013), a participação pode ser analisada para além da presença física nas atividades, considerando as oportunidades de expressão, diálogo, criação e envolvimento crítico. A pesquisa deverá examinar nos

ISSN: 2358-8829

documentos e registros institucionais de que maneira essas oportunidades aparecem e como se articulam aos objetivos formativos da Pimpolhos da Grande Rio.

A segunda dimensão refere-se ao lugar das crianças nos processos investigados. A contribuição de Sarmento (2004) desloca a análise de uma visão que considera a infância apenas como objeto de intervenção adulta para uma compreensão das crianças como sujeitos que produzem cultura. Desse modo, as atividades relacionadas ao samba podem ser investigadas também a partir das interpretações, interações e formas de participação infantil que os registros disponíveis permitirem identificar. Essa abordagem evita presumir experiências homogêneas e reconhece a diversidade de modos de participação.

A terceira dimensão envolve a relação entre samba, memória e valorização da cultura afro-brasileira. Com Gomes (2017), torna-se possível compreender os saberes vinculados à cultura negra como conhecimentos socialmente produzidos, atravessados por histórias de resistência e emancipação. A aproximação com a Lei nº 10.639/2003 reforça a pertinência de investigar como referências afro-brasileiras são apresentadas, trabalhadas e ressignificadas nas práticas e nos materiais da instituição.

Essas dimensões são categorias analíticas preliminares. A análise documental e bibliográfica realizada até esta etapa indica a pertinência de investigar a Pimpolhos da Grande Rio como espaço de formação cultural e de produção de experiências coletivas na Baixada Fluminense. O aprofundamento do estudo deverá examinar a materialidade dessas práticas, considerando seus contextos, participantes e os sentidos atribuídos às atividades.

A discussão também aponta para a importância do território. Situada em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, a instituição integra um contexto social e cultural específico, cuja consideração é necessária para evitar análises descontextualizadas. O território não é tomado apenas como localização geográfica, mas como dimensão das relações, memórias e experiências que atravessam a produção cultural. Investigar essa relação poderá contribuir para compreender como práticas educativas se constituem em espaços comunitários e como dialogam com identidades e pertencimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou os fundamentos iniciais de uma investigação sobre os processos formativos da Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio, localizada em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Ao tomar a instituição como objeto de estudo, a pesquisa busca ampliar a compreensão sobre os espaços em que se produzem experiências educativas, reconhecendo a relevância das práticas culturais comunitárias para a formação de crianças e jovens.

ISSN: 2358-8829

O diálogo com hooks (2013), Sarmento (2004) e Gomes (2017) oferece caminhos para analisar, respectivamente, a educação como prática de liberdade, as crianças como produtoras de culturas e os saberes da população negra como conhecimentos fundamentais para uma perspectiva emancipatória. A Lei nº 10.639/2003 constitui referência para situar a discussão sobre a valorização da história e da cultura afro-brasileira e sobre a construção de práticas comprometidas com a educação antirracista.

Como a pesquisa está em andamento, as considerações apresentadas são provisórias. A análise documental e a revisão bibliográfica constituem etapas de um percurso que deverá ser aprofundado com o exame sistemático dos materiais institucionais e dos registros das atividades formativas. Espera-se que o desenvolvimento da investigação contribua para o debate acadêmico sobre educação, cultura e infância, destacando as escolas de samba mirins como possíveis espaços de produção de saberes e experiências formativas.

Palavras-chave: Processos formativos. Escola de samba mirim. Infância. Cultura afro-brasileira. Educação antirracista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (org.). Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: ASA, 2004. p. 9–34.